

ANÁLISE AMBIENTE EXTERNO - REGIONAL

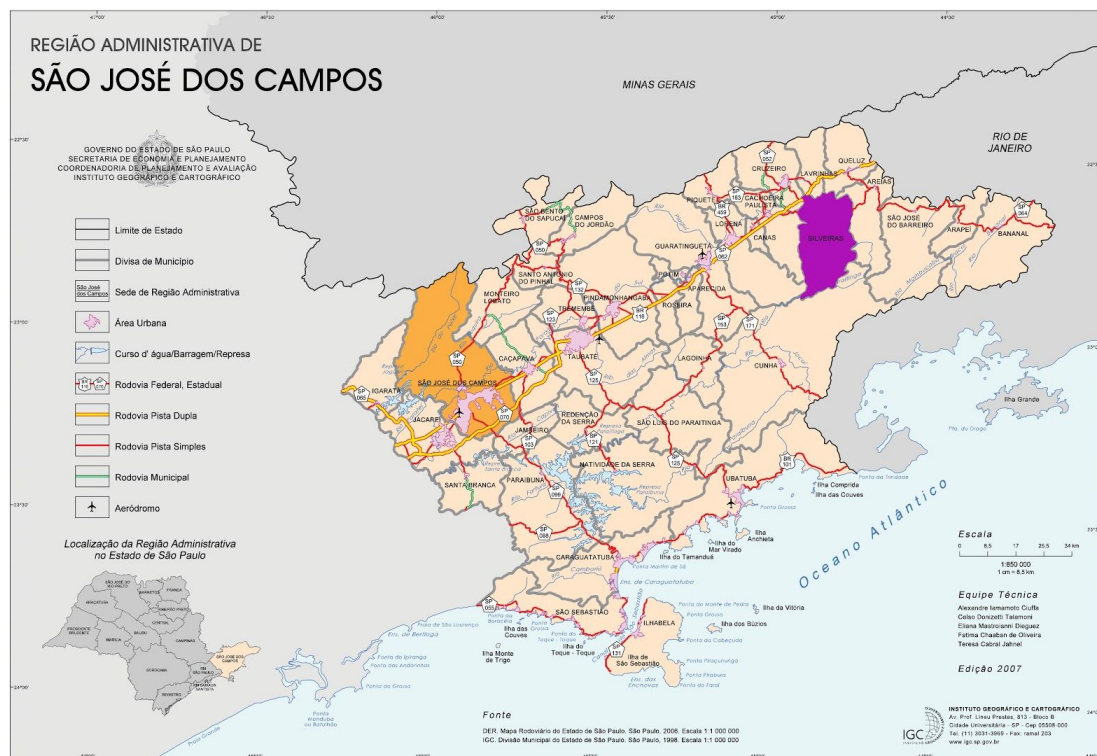
AMANDA BARBARA DE ARRUDA SILVA
BÁRBARA MARIE VAN SEBROECK MARTINS
BÁRBARA PETRATO
BEATRIZ UEDA
DAIANE UINNES
GILBERTO JUNIOR
LUCIANA SHIWA
VINICIUS BISCARO

Data: 02/05/2018

1. MAPEAMENTO ADMINISTRATIVO E TURÍSTICO

O Estado de São Paulo está dividido em 15 regiões administrativas compostas por diversos municípios de uma determinada área geográfica com o objetivo de centralizar as atividades das secretarias estaduais. De acordo com esta divisão, o município de Silveiras encontra-se na região administrativa de São José dos Campos.

Figura 1 – Mapa da Região Administrativa de São José dos Campos.



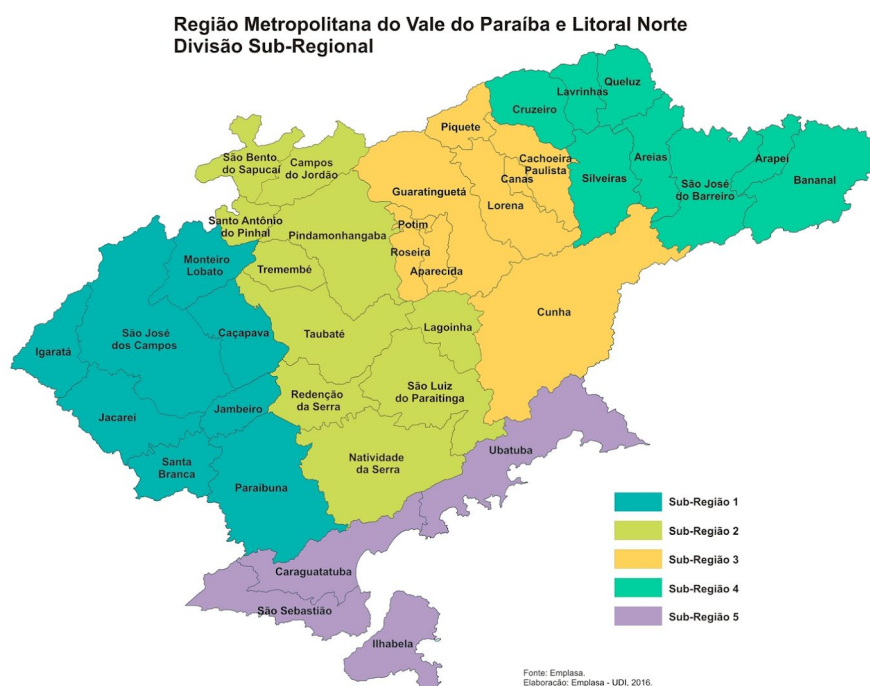
Fonte: <http://www.igc.sp.gov.br>. Modificações: Beatriz Ueda. Acesso em 27 de Abril de 2018.

Algumas regiões ainda estão divididas em sub-regiões. A partir da região de São José dos Campos foi criado um mapa em 2012, Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN): Divisão Sub-Regional, que integra 39 municípios, divididos em cinco sub-regiões: Sub-Região 1 (São José dos Campos), Sub-Região 2 (Taubaté), Sub-Região 3 (Guaratinguetá), Sub-Região 4 (Cruzeiro) e Sub-Região 5 (Caraguatatuba). A Sub-Região 4 é a que inclui Arapeí, Areias, Bananal, Cruzeiro, Lavrinhas, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras.

Segundo a EMLASA (Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano S/A):

a RMVPLN está situada entre as duas Regiões Metropolitanas mais importantes do país: São Paulo e Rio de Janeiro. Destaca-se nacionalmente por intensa e diversificada atividade econômica. A produção industrial é altamente desenvolvida, predominando os setores automobilístico, aeronáutico, aeroespacial e bélico nos municípios localizados no eixo da Rodovia Presidente Dutra. Destacam-se também as atividades portuárias e petroleiras no Litoral Norte e o turismo na Serra da Mantiqueira, Litoral e cidades históricas. A região caracteriza-se, ainda, por abrigar importantes patrimônios ambientais de relevância nacional, como as Serras da Mantiqueira, da Bocaina e do Mar, e pelas fazendas de valor histórico e arquitetônico.

Figura 2 – Mapa da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte: Divisão Sub-Regional.



Fonte: Emlasa. Acesso: 29 de abril de 2018.

A definição de regiões é importante para o compartilhamento de recursos e formas de governo que possam beneficiar um conjunto de municípios e seus respectivos representantes e moradores. A Região Metropolitana do Vale tem uma legislação que aproxima os municípios em sentido de interesses.

Lei Complementar nº 1.166, de 9 de janeiro de 2012
Cria a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e dá providências correlatas.

Decreto nº 59.229, de 24 de maio de 2013
Institui o Fundo de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - FUNDOVALE, de que trata o Capítulo IV da Lei Complementar nº 1.166, de 09 de janeiro de 2012

Decreto nº 57.906, de 23 de março de 2012
Designa entidade estadual de caráter metropolitano para exercer, provisoriamente, as funções da Secretaria Executiva do Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Atos do Governador, Decreto de 23 de março de 2012
Indicados para integrarem, como membros, o Conselho de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Decreto nº 61.256, de 08 de maio de 2015
Aprova o Regulamento da Agência Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte - AGEMVALE, criada pela Lei Complementar nº 1.258, de 12 de janeiro de 2015. (EMPLASA)

1.1. REGIÕES TURÍSTICAS

O *Mapa do Turismo Brasileiro* é um instrumento que destaca municípios que adotam o turismo como estratégia de desenvolvimento e serve de orientação para a atuação do Ministério do Turismo no desenvolvimento de políticas públicas, tendo como foco a gestão, estruturação e promoção do turismo, de forma regionalizada e descentralizada. Sua construção é feita em conjunto com os órgãos oficiais de Turismo dos estados brasileiros.

Na década de 1990, o governo do Estado de São Paulo criou o projeto *Núcleos de Turismo* como uma maneira de beneficiar o setor, criando alguns destinos em conjunto conforme a proximidade geográfica e afinidades dos seus pontos de interesse turístico e história. Depois de alguns anos o processo passou por uma reorganização do turismo estadual com o ordenamento político da institucionalização das 34 Instâncias de Governança Regionais e 15 Conselhos Regionais de Turismo sendo a Instância de Governança Regional a

organização representativa dos poderes públicos e privado, da sociedade e dos municípios componentes das regiões turísticas.

De acordo com essa organização em 2013, dentre os 645 municípios participantes do mapa do turismo de São Paulo, Silveiras localizava-se na Macrorregião Turística (MRT) Vale do Paraíba, Serras e Mar, na subdivisão denominada Região Turística Vale do Paraíba e Serras, que conta com 36 municípios, entre eles: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé.

Figura 3 – Mapa das Macros e Regiões Turísticas do Estado de São Paulo, 2013.

Em 2016 o mapa das Macros e Regiões Turísticas do Estado de São Paulo foi redimensionado e reduziu de 645 para 222 o número de municípios participantes de suas 28 regiões turísticas. Entre as cidades que deixaram de compor o Mapa do Turismo Brasileiro encontra-se Silveiras. O levantamento foi divulgado pelo Ministério do Turismo, em Brasília.

Segundo o *Programa de Regionalização do Turismo*, o Mapa prioriza os municípios que possuem estrutura mínima para o desenvolvimento da atividade e que tem o turismo como estratégia de desenvolvimento. Essa delimitação possibilita que o Ministério do Turismo, Estados e municípios, atuem de forma cooperada, e assim, com foco nos territórios do Mapa é possível desenvolver e consolidar novos destinos turísticos, aumentando, dessa forma a qualidade do produto turístico brasileiro e, conseqüentemente, a competitividade do País em relação aos seus concorrentes.

Figura 4 – Mapa das Macros e Regiões Turísticas do Estado de São Paulo, 2016.

Fonte: <http://www.itarare.sp.gov.br/portal/mostra-noticia&ID=9025>. Acesso em 29 de abril de 2018.

Atualmente, o Estado de São Paulo apresenta 432 municípios participantes de 51 regiões turísticas, incluindo Silveiras, segundo dados do Ministério do Turismo

(MTur), atualizados em setembro de 2017. O aumento nos números aparece como resultado do trabalho do Ministério do Turismo junto aos gestores municipais e estaduais a respeito da necessidade de identificação e classificação das cidades para que as políticas públicas e investimentos sejam mais adequados à realidade de cada região.

Segundo site do Ministério do Turismo, a atualização periódica do Mapa faz parte de uma estratégia do *Plano Brasil + Turismo*, para fortalecer o setor de viagens no país. De acordo com o Plano, a partir de 2017 o Mapa deverá ser atualizado a cada dois anos. Sua construção é feita pelo MTur e continua a parceria com órgãos oficiais de Turismo dos estados e municípios brasileiros e instâncias de governança regional.

Os critérios estabelecidos para a participação dos municípios no mapa do Turismo Brasileiro são:

1. possuir órgão responsável pela Pasta do Turismo;
2. comprovar a existência de dotação para o turismo na lei orçamentária vigente;
3. apresentar Termo de Compromisso assinado pelo prefeito ou dirigente responsável pela Pasta do Turismo;

Figura 5 – Mapa das Regiões Turísticas do Estado de São Paulo, 2017.

De acordo com a nova organização das regiões turísticas, o município de Silveiras encontra-se na região denominada VALE HISTÓRICO, composta por mais cinco municípios: Arapeí, Areias, Bananal, Queluz e São José do Barreiro.

Na categorização dos municípios, toda região do VALE HISTÓRICO, com exceção de Bananal, classifica-se na categoria D, ou seja, esses destinos não possuem fluxo turístico nacional e internacional expressivo, no entanto alguns possuem papel importante no fluxo turístico regional e precisam de apoio para a geração e formalização de empregos e estabelecimentos de hospedagem. Bananal é categorizado como C, um destino que concentra o fluxo de turistas domésticos e internacionais.

Figura 6 – Mapa da Região Turística do Vale Histórico

Fonte: <http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em 29 de abril de 2018.

Segundo o site oficial do governo do estado de São Paulo, em discurso em 2017, Geraldo Alckmin informou que a atividade turística é *“responsável por 10% do nosso PIB, que recebemos mais de 50 milhões de turistas por ano e gera portanto mais de um milhão de empregos diretos e dois milhões de empregos indiretos no Estado”*.

O Governo Estadual, a fim de fomentar o turismo e fortalecer a infra-estrutura e os serviços desse setor, firmou convênio por intermédio do DADETUR (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos) da Secretaria Estadual de Turismo. Ao todo, conforme levantamento de 2017, São Paulo possui 70 municípios classificados como *estâncias turísticas*¹, entre elas estâncias de Aparecida, Brotas, Caraguatatuba, Ilha Solteira, Praia Grande, Santos, São Bento do Sapucaí e São Pedro.

A classificação como *Município de Interesse Turístico (MIT)* começou no ano de 2017 e os municípios de Cruzeiro e Areias estão entre eles, podendo pleitear até o valor de R\$ 550 mil por ano para projetos de melhoria. As cidade que desejarem requerer o título de MIT precisa ter aptidão para o setor e atender algumas exigências e critérios descritos pela Assembleia Legislativa, como possuir Conselho Municipal de Turismo, Plano diretor de turismo e expressivos atrativos turísticos, serviço de informação turística, meios de hospedagem, serviços de alimentação, etc. Também deve ter capacidade de atender a população fixa e flutuante, quanto ao abastecimento de água e coleta de resíduos sólidos, serviço médico emergencial e possuir uma infraestrutura básica.

Recentemente, segundo noticiado no site da Assembléia Legislativa do dia 10/04/2018, Cachoeira Paulista e Queluz também entraram na nova lista de MIT juntamente com mais 44 novos Municípios.

Todos os anos o Estado de São Paulo seleciona as cidades turísticas e entrega um valor monetário para que cada prefeito escolha a obra relacionada ao turismo mais adequada ao fomento turístico de sua cidade.

Figura 7 – Mapa dos Municípios de Interesse Turístico do Estado de São Paulo

¹ Estância turística é um título concedido pelo governo do estado de São Paulo a municípios que apresentem características turísticas e determinados requisitos como: condições de lazer, recreação, recursos naturais e culturais específicos. As estâncias possuem infraestrutura e serviços direcionados ao turismo, seguindo legislação específica e pré-requisitos para a qualificação. São 70 municípios com essa classificação em São Paulo e elas podem ser destacadas como Turísticas, Climáticas e Hidrominerais. Em 2016, uma lei estadual criou a categoria Municípios de Interesse Turístico, que também visa oferecer maiores condições para incrementar o turismo em outras cidades - cerca de 140 são aptas a integrar essa categoria pois têm condições e características para acolher bem o turista.

Fonte: http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=111. Modificações: Beatriz Ueda.
Acesso em 30 de abril de 2018.

2) CIRCUITOS TURÍSTICOS

É importante considerar e ressaltar que a região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte possui rotas e circuitos significativos. Apresentá-los de uma forma geral se faz necessário a partir da necessidade de entender a dinâmica regional de turismo e entender as possibilidades e as potencialidades do município de Silveiras de ser inserir nesta dinâmica. Posto isto, os roteiros e circuitos do Vale do Paraíba podem ser divididos em categorias, como históricos, religiosos, ecoturísticos e artísticos, e são apresentados a seguir.

A região turística Vale do Paraíba e Serras possui roteiros operados pelo Sesc, Ecovaletur e participa da rota Estrada Real.

O Sesc apresenta propostas de ações culturais e de educação informal em suas 42 unidades no estado de São Paulo e oferece roteiros culturais e de ecoturismo entre suas

atividades. Na região foram operados três roteiros de temática cultural entre os meses de abril e julho de 2018 e Silveiras participa de um deles (quadro 1). (SESC SÃO PAULO, s/d).

QUADRO 1 - Roteiros do SESC pelo Vale do Paraíba

Roteiro	Municípios
Memória negra no Vale Histórico	Areias, Silveiras e Bananal
Taubaté e São Luiz do Paraitinga: de Lobato e de Folclore	Taubaté e São Luiz do Paraitinga
Vale das Artes	Taubaté, Cunha e São Luiz do Paraitinga

Fonte: Sesc São Paulo.

A Ecovaletur é uma agência de viagens que atua no segmento de ecoturismo, turismo rural e de turismo de base comunitária. Seus roteiros são operados no Vale do Paraíba e em municípios do litoral norte de São Paulo. Silveiras é incluída em sete roteiros (quadro 2). (ECOVALETUR, s/d).

QUADRO 2 - Roteiros da Ecovaletur pelo Vale do Paraíba

Roteiro	Municípios
Águas da Morambaia	Queluz
Atelier Entre no Paraíso	Silveiras
Bosque do silêncio	Campos do Jordão
Cachoeira do Paraitinga	Silveiras
Cachoeira dos Marins	Piquete
Cachoeira Santo Isidro	São José do Barreiro
Caminho do café	Cunha/Paraty
Carnaval Offline	Cunha
Circuito Gastronômico da Serra da Bocaina	Silveiras
Cores d'Amantikir	Piquete/Lavrinhas/Queluz
Entre Serras	Santo Antônio do Pinhal
Expedição noturna Pedra do Baú	São Bento do Sapucaí
Expedição Pedra do Baú	São Bento do Sapucaí
Expedição Rio Paraitinga	Cunha/São Luiz do Paraitinga
Fazenda Real da Bocaina	Silveiras

Garganta do Dragão	Piquete
Nascente do Rio Paraíba	Areias
Olivais da Bocaina	Silveiras
Pedra da Macela	Cunha
Pico dos Marins	Piquete
Poço azul	Lavrinhas
Rafting	São Luiz do Paraitinga
Sítio Pinhal	Silveiras
Trilha do ouro - Caminho de Mambucaba	Cunha/Angra dos Reis
Vivência rural no Sertão dos Marianos	Silveiras
Workshop de meditação e yoga	Queluz
Workshop de montanhismo	São José dos Campos

Fonte: Ecovaletur.

A Associação Roteiros Caminhos da Corte (ARCCO), é uma instituição privada cujo foco é o desenvolvimento econômico e turístico do Vale Histórico, no Vale do Paraíba. Ela é composta por associados da iniciativa privada de sete municípios: Arapeí, Areias, Bananal, Cunha, Queluz, São José do Barreiro e Silveiras. Para a divulgação dos produtos e serviços locais, a associação criou roteiros turísticos que contemplam todas as cidades citadas anteriormente (mapa 1).

MAPA 1 - Roteiro dos Caminhos da Corte

Fonte: ARCCO.

Em Silveiras, há dois serviços associados à instituição e que fazem parte oficialmente dos roteiros divulgados pela ARCCO: Atelier Entre no Paraíso - cujo serviço é focado na confecção e venda de artesanato, a Pousada Estrada Real - um dos meios de hospedagem no Centro; o Centro Histórico de Silveiras, a Cachoeira do Paraitinga e ateliers de artesanato.

A ARCCO sugere serviços e locais a serem visitados, deixando que o próprio visitante elabore seu roteiro pela região. Há diversos segmentos e opções de passeios nos roteiros, como gastronomia, artesanato, festas, passeios por atrativos naturais e fazendas históricas.

A Estrada Real é uma rota turística brasileira que passa por três estados (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), e cujos caminhos demarcam as rotas criadas pela coroa portuguesa em meados do século XVII para levar o ouro de Minas Gerais ao porto do Rio de Janeiro. A rota possui quatro caminhos, sendo eles: Caminho dos Diamantes, Caminho Novo, Caminho Velho e Caminho Sabarabuçu. Oficialmente, e segundo o site da rota, Silveiras engloba (assim como outros municípios) o Caminho Velho (ou Caminho do Ouro) -

primeiro trajeto estabelecido pela coroa, e que liga Ouro Preto a Paraty². (INSTITUTO ESTRADA REAL, s/d).

A Rota Franciscana - Frei Galvão faz parte do programa Caminha São Paulo, desenvolvido pelo Governo do Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Turismo. São cinco os caminhos dentro da Rota: da Alegria, do Conhecimento, da Esperança, do Equilíbrio e da Sabedoria. (ROTA FRANCISCANA, s/d). Silveiras integra o caminho do Conhecimento com mais oito municípios.

Quadro 3 - Caminhos da Rota Franciscana no Vale do Paraíba

Caminho	Municípios
da Alegria	São José dos Campos/Monteiro Lobato/Santo Antônio do Pinhal/São Bento do Sapucaí/Campos do Jordão e Guaratinguetá
do Conhecimento	Bananal/Arapeí/São José do Barreiro/Areias/Silveiras/Cachoeira Paulista/Canas/Lorena e Guaratinguetá
da Esperança	São Luiz do Paraitinga/Lagoinha/Cunha e Guaratinguetá
do Equilíbrio	Lavrinhas/Cruzeiro/Piquete e Guaratinguetá
da Sabedoria	São Paulo/Mogi das Cruzes/Guararema/Santa Branca/Paraibuna/Redenção da Serra/Taubaté/Tremembé/Pindamonhangaba/Roseira/Aparecida e Guaratinguetá

Fonte: Rota Franciscana.

² Silveiras apenas aparece como um dos municípios ao redor da Rota Estrada Real, e como sugestão de visitação. Os municípios do Vale do Paraíba contemplados pela Rota (e inclusos no mapa desta) são: Cachoeira Paulista, Guaratinguetá e Cunha.

MAPA 2 - Roteiros e circuitos turísticos na região metropolitana do Vale do Paraíba

Fonte: Emplasa. Adaptado pelos autores.

3) ANÁLISE DA DEMANDA POTENCIAL TURÍSTICA E ARTICULAÇÕES EM SILVEIRAS

A partir da contextualização regional de Silveiras, suas características institucionais e relação com o turismo como parte de circuitos observa-se a potencialidade latente na localidade. Assim, dentre as potencialidades observadas no município, destacam-se quatro categorias de turismo que possuem forte influência tanto local, quanto em um contexto ampliado na região do Vale do Paraíba.

Categoria A: turismo relacionado à natureza (turismo de natureza e observação de pássaros);

Categoria B: turismo relacionado a um meio de transporte (motociclismo, *off-road* e ciclismo);

Categoria C: turismo religioso;

Categoria D: turismo rural e de bem estar.

Atividades relacionadas a natureza e esportes tem considerável demanda na região do Vale do Paraíba como um todo, dada sua localização entre as Serras do Mar, da Mantiqueira e da Bocaina, áreas com marcante beleza natural, diversidade de fauna e flora, com cursos d'água, cachoeiras, rochas e os mares de morros³ que possuem um importante potencial de atratividade para os turistas que apreciam esses elementos.

Como já citado nos tópicos anteriores, observa-se a existência de roteiros organizados pela ECOVALETUR, SESC e Caminhos da Corte que exploram esse potencial e, na maioria dos casos, nota-se que o roteiro é elaborado a partir da construção de um circuito de atrativos entre as cidades, prática comum também conhecido como **Cluster Turístico**. Desta forma a gestão da atividade turística contempla os equipamentos e atrativos existentes em uma área que promovam conjuntamente os recursos de cada localidade em prol dos interesses tanto da população local como do turista.

Silveiras ilustra fortemente características de tranquilidade, paz, vida rural que atrai pessoas para viverem esta experiência, porém, ao mesmo tempo em que o turista busca por essas características, ele também procura alternativas sobre o que fazer e onde ir em seu momento de lazer, como por exemplo opções de restaurantes e entretenimento. Neste

³ Termo cunhado pelo geógrafo Aziz Ab'Saber para descrever a formação física do relevo encontrado no Vale do Paraíba.

contexto é algo bastante desafiador para pequenas cidades atenderem o público visitante de forma satisfatória. Quando existe colaboração coordenada onde cada município atua em parte do todo não há necessidade de fazer tantas adaptações ou mudanças em um único local e, para o turista, seu interesse é bem atendido. Assim a discussão dos próximos parágrafos apresentará, de acordo com as categorias elencadas, uma crítica sobre possíveis parcerias e articulação com cidades, entidades, ou atrativos externos que podem apoiar o desenvolvimento do turismo em Silveiras.

3.1. CATEGORIA A

Turismo de Natureza, Observação de Pássaros e Escotismo

O principal recurso que foi identificado na cidade é justamente o natural e, neste sentido o Turismo de Natureza⁴ é algo que pode ser interessante para Silveiras. O segmento do turismo de natureza possibilita diversos tipos de atividades e compreender os interesses, critérios e comportamentos da demanda são fundamentais para um melhor planejamento deste segmento. Assim, de acordo com o estudo de demanda para o setor específico de natureza, é possível dizer que se trata de um público jovem e que a renda e sexo, por exemplo, não são fatores determinantes para este tipo de turismo, portanto, o perfil de demanda do turismo de natureza para o município se apresenta bastante variado nos quesitos socioeconômicos.

Suas cachoeiras, seus morros e a própria Serra da Bocaina são atrativos naturais que também são explorados por outros municípios como Cunha, Areias, São José do Barreiro e Bananal. Existem algumas trilhas e passeios feitos na região como a Pedra da Macela em Cunha, passeio feito independente ou mediante roteiro operado por empresas como a *Ecovaletur* ou em páginas do Facebook como *Bons ventos e trilhas*. Nas localidades são oferecidos serviços de hospedagem em fazendas proporcionando o contato do turista com a natureza local, recebendo turistas de outros estados e até mesmo de público estrangeiro. Outro exemplo que ilustra esse cenário é a Fazenda Vargem Grande, situada em Areias e que possui além do casarão colonial e comidas preparadas em fornos de fogão a lenha, um jardim que foi projetado por Roberto Burle Marx, importante paisagista brasileiro, na década de 1970 e, segundo os proprietários da fazenda, *É um jardim em constante movimento que se modifica a cada estação sem jamais perder seu encanto e esplendor e representa, sem*

⁴ De acordo com (McKERCHER, 2002: 15): Turismo de natureza abrange ecoturismo, turismo responsável, de aventura, educacional, antiturismo, turismo sustentável e muitas outras formas de turismo ao ar livre e alternativo.

dúvida, uma das mais completas e expressivas obras de Roberto Burle Marx. (Fazenda Vargem Grande, 2018).

Por fim, existe outro tipo de turismo que notou-se uma grande potencialidade, mesmo sem diagnosticarmos qualquer visitante com esta motivação. Observamos apenas um caso pontual, onde um membro da equipe entrevistou uma pessoa que praticava esta modalidade de turismo no município de Areias, vizinho de Silveiras. O turismo de observação de pássaros não requer alta infraestrutura e muitos atrativos, que geralmente é um ponto demorado a se consolidar em um destino turístico. Os interessados por este tipo de viagem geralmente possuem como fator determinante para a viagem, a fauna e flora da região, o acesso e a preservação do ambiente natural. Devemos lembrar que a cidade de Silveiras está localizada na área de proteção ambiental (APA) Silveiras⁵, com isso, a legislação consegue garantir a proteção e a conservação do ambiente e do sistema natural como um todo.

Em relação a grupos de escotismo como um potencial turístico para Silveiras, podemos observar que há uma forte ligação entre o município e o que norteia as viagens realizadas por escoteiros. De maneira geral, este público procura por atrativos naturais, imersão com a natureza e esportes radicais, onde todas as atividades executadas durante as viagens, têm como objetivo auxiliar no crescimento pessoal, o amadurecimento e a autonomia do indivíduo. Visto que o município possui atrativos e infraestrutura básica para receber grupos de escotismo, sugere-se então um estudo aprofundado para reconhecer de maneira mais assertiva este tipo de demanda. Esta análise poderia ser realizada pelo COMTUR da cidade, levantando quais empresários podem colaborar com a preparação desta atividade na cidade, e fazer um estudo de benchmarking com as cidades do entorno, verificando que estruturas e fluxos existentes poderiam colaborar para a estruturação do escotismo no município.

3.2. CATEGORIA B

Turismo relacionado a um meio de transporte

Paralelamente a estas modalidades, há uma demanda que também é favorecida por elementos que já existem em Silveiras, que são os grupos de motociclistas e viajantes com

⁵ A APA Silveiras foi criada pela Lei Estadual 4.100, de 20 de junho de 1984, sobre uma área de 42.700 ha com o intuito de proteger os recursos hídricos, os remanescentes da vegetação nativa e o patrimônio histórico, cultural e arquitetônico existentes no município. Silveiras integra a APA da Bacia do Paraíba do Sul, com proteção de 367.000 ha.

carros 4x4 estilo *off-road*⁶. Dentro deste potencial turístico, algo que merece destaque são as estradas que ligam bairros, municípios e estados. Grande parte dos viajantes, considera de extrema importância, quando não o principal motivo da viagem, o percurso em si, as estradas que os levam a algum destino final. (KLINK, Willi et al. Relatório de Demanda Potencial do município de Silveiras. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. 28 p.). É necessário apontar uma diferença relevante entre turismo com motocicletas e *off-road*. Geralmente, aqueles que procuram viajar com motos pretendem utilizá-las em estradas e vias pavimentadas. Ao contrário deles, os praticantes de 4x4 utilizam vias coletoras, com isso, menores e menos movimentadas, como estrada de terra, que muitas vezes interligam um bairro a outro dentro de um mesmo município. Contudo, ambos tipos de viajantes buscam paisagens diferenciadas do espaço urbano, atrativos naturais e sair da zona de conforto ou não dirigir carros convencionais, além do contato com o meio ambiente. Neste quesito, Silveiras possui uma deficiência em relação ao seu sistema viário, que possui vias de gestão municipal e estadual, o que dificulta a gestão e o planejamento de sinalização e manutenção das vias. No entanto, ainda possui um grande potencial para atrair este tipo de turista.

Em relação aos ciclistas, outro tipo de turismo de suma importância e crescente em regiões montanhosas, os grupos aderem cada vez mais à região em estudo. Mesmo sem uma mensuração efetiva, a região já recebe visitantes. Isso se dá por conta da topografia regional, que inclui a Serra da Bocaina e a Serra da Mantiqueira. Esta última, recebe este ano o evento de origem francesa, *Tour de France*, que ocorre também no Brasil, com nome de *L'étape Brasil by le Tour de France*, que ocorrerá em setembro de 2018 no município de Campos do Jordão, localizado a 120 quilômetros de Silveiras. É importante ressaltar que o percurso não ocorre em Silveiras, porém a proximidade dos locais e a semelhança regional, pode abrir portas para este tipo de turismo na região. Além disso, o município é considerado de fácil acesso, visto que está localizado no meio de duas grandes metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro. O que talvez possa dificultar seria o acesso às áreas naturais para a observação dos pássaros. Neste sentido, uma forma de desenvolvimento desta atividade poderia novamente ser delegada ao COMTUR, articulando uma parceria com o curso técnico de Turismo Receptivo da ETEC de Cachoeira Paulista, onde muitos moradores de Silveiras estudam, uma vez que para a atividade acontecer de forma profissional, além de

⁶ OFF ROAD é um termo do vocabulário inglês que literalmente quer dizer "fora de estrada" e designa atividades variadas praticadas em locais desprovidos de estradas pavimentadas, calçadas ou de fácil acesso e trâmite. Geralmente os locais preferidos para prática do off road são os mais distantes de cidades e desprovidos de infraestrutura urbana. O contato com a natureza é algo desejado e apreciado. O objetivo desta atividade é superar as dificuldades de acesso e transposição impostos pela natureza como por exemplo na forma de lama, pedras, erosões, subidas e descidas íngremes, neve, alagamentos, etc.

equipamentos físicos é importante o recurso humano capacitado, que orientará o passeio de turistas na região que buscam ter contato com essa diversidade de pássaros da região.

3.3 CATEGORIA C

Turismo Religioso

Embora durante o processo de diagnóstico não tenha sido observado praticantes de turismo religioso, recomenda-se um estudo específico sobre o tema visto o grande potencial de demanda para Silveiras especificamente, em razão da cidade estar localizada próxima de quatro cidades que fazem parte de maneira mais estreita desta demanda turística. Os municípios são: Roseira, Guaratinguetá, Cachoeira Paulista e Aparecida. Durante a coleta de dados foi comentado por parte de alguns donos de meios de hospedagem de Silveiras que grupos religiosos se hospedam na cidade, mesmo que os atrativos e eventos a serem visitados não estejam em Silveiras. Esta proximidade geográfica também pode ser estrategicamente trabalhada pela cidade, com ações de divulgação e parceria com as entidades religiosas que organizam os eventos ou que respondem administrativamente pelos atrativos para que proporcionem oportunidades para os empresários de Silveiras e melhores alternativas para os turistas que buscam por esses destinos.

3.4. CATEGORIA D

Turismo Rural e de Bem Estar

Vale elencar outros dois tipos de modalidade turística foram levantados pelos estudantes que estão preparando este projeto, no caso o Turismo Rural e o Turismo de Bem-Estar⁷. Observa-se na região fazendas com produção de azeite, queijo, lavandários e criação de animais que, de certa forma, relacionam-se com a proposta do Turismo Rural⁸. Neste sentido, muitas fazendas do tempo do cultivo de café ainda existem nos dias de hoje na região e promovem uma vivência com a natureza, além de oferecer alimentação natural, gastronomia típica como as fazendas Boa Vista e a Fazenda São Francisco, em Bananal e São José do Barreiro, respectivamente. Em um contexto regional ampliado, o Vale do Café no Rio do Janeiro (Vale do Paraíba Fluminense) vem se consolidando como um circuito turístico integrado de turismo histórico-rural com visitação às fazendas de café e vivência do

⁷ Modalidade de turismo cujas principais motivações dos visitantes é recuperar ou manter o seu bem-estar e saúde físicos e mentais através da realização de atividades gerais ou específicas para o alcançar. Estas atividades poderão ser tratamentos médicos para a cura de determinada doença ou atividades mais direcionadas à busca de um equilíbrio e harmonia entre corpo e mente.

⁸ Turismo rural (ou agroturismo) é uma modalidade do turismo que tem, por objetivo, permitir, a todos, um contato mais direto e genuíno com a natureza, a agricultura e as tradições locais, através da hospedagem domiciliar em ambiente rural e familiar.

espaço rural e com forte divulgação nas mídias sociais. É interessante apontar que uma das vertentes do turismo rural explorado na região também é o turismo pedagógico, com organização de excursões de estudo do meio para explorar os conteúdos programáticos que variam de acordo com a faixa etária dos estudantes. Durante a primeira visita de campo um grupo de alunos teve a oportunidade de conversar com um professor de uma escola de São Paulo que organizou uma dessas viagens e que terminava o percurso (Bananal, São José do Barreiro e Areias) justamente em Silveiras para apreciar a comida típica no Restaurante do Ocílio, visitar e interpretar as ruínas do Sobrado dos Toledo e seu significado simbólico, além de comprar artesanato, o que faz de Silveiras um local de parada e não apenas de passagem.

Considerando o exemplo de roteiros turísticos que o SESC organiza, é possível pensar em mais roteiros que unissem as cidades do entorno de Silveiras, o roteiro “Memórias Negras do Vale” passa apenas parte de um dia em Silveiras e poderia e poderia, por exemplo ficar 1 a 2 dias na cidade, com a vivência em fazendas como Ares da Bocaina que já possui infra-estrutura de visitação e grau de atratividade de turistas.

REFERÊNCIAS

CAMINHOS DA CORTE. *Mapa*. Disponível em: <<http://caminhosdacorte.com.br/mapa/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ECOVALETUR. *Roteiros*. Disponível em: <<http://ecovaletur.com.br/roteiros/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

ESTÂNCIAS TURÍSTICAS. *Definição*. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/praias-e-estancias/estancias/>> Acesso em: 02 mai. 2018

FAZENDA VARGEM GRANDE. Disponível em: <<http://www.fazendavargemgrande.com.br/>>. Acesso em 01 mai. 2018.

G1. *Dezoito cidades da região deixam Mapa do Turismo, aponta governo*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2016/09/dezoito-cidades-da-regiao-d-eixam-mapa-do-turismo-aponta-governo.html>>. Acesso em 29 abr. 2018.

INSTITUTO ESTRADA REAL. *Estrada Real*. Disponível em: <<http://www.institutoestradaeal.com.br/estradaeal>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. *Silveiras*. Disponível em: <<http://www.institutoestradaeal.com.br/cidades/silveiras/173>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

_____. *Mapa do Turismo 2017-2019*. Disponível em: <<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>>. Acesso em: 30 abr. 2018

MINISTÉRIO DO TURISMO. *Novo mapa turístico de São Paulo tem 432 municípios*. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8160-novo-mapa-tur%C3%ADstico-de-s%C3%A3o-paulo-tem-432-munic%C3%ADpios.html>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

ROTA FRANCISCANA. *Rota Conhecimento*. Disponível em: <http://www.rotafranciscana.com.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=90>. Acesso em: 30 abr. 2018.

SANTA ROSA DE VITERBO. *Regiões Administrativas*. Disponível em: <<https://santarosadeviterbo.wordpress.com/2013/03/03/regioes-administrativas/>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

SESC SÃO PAULO. *Turismo*. Disponível em: <<https://www.sescsp.org.br/turismo/#/content=destaques>>. Acesso em: 27 abr. 2018.

TOUR DE FRANCE L'ETAPE BRASIL. *Percurso*. Disponível em: <<http://www.letapebrasil.com.br/percurso/>> Acesso em: 30 abr. 2018

O VALE. *Estado certifica seis cidades como interesse turístico na região*. Disponível em: <http://ovale.com.br/_conteudo/2018/04/nossa_regiao/38986-estado-certifica-seis-cidades-como-interesse-turistico-na-regiao.html> Acesso em: 01 maio 2018.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *SP ganha mais 46 Municípios de Interesse Turístico*. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=390710>> Acesso em: 01 maio 2018.